

# FÔR TOCADA"

FUEM BRAGA

## AS FALAS DO GENERAL

«O GLOBO» passou ontem um pito no general Humberto Delgado, que estaria, com declarações «estarecedoras», faltando aos seus deveres de hóspede. Na verdade, o ilustre general fez algumas declarações veementes, anunciando a próxima queda do regime português e dizendo que seu país está precisando de alguns pelotões de fuzilamento.

Ele parece ser um homem de temperamento forte. É explicável que na emoção da chegada, depois da longa prova por que passaram os seus nervos, e cercado de patrióticos exaltados e de jornalistas ávidos de declarações decididas, ele desabafasse seus sentimentos. Muito humano esse desabafo de quem escapou às tenazes de uma ditadura impiedosa e fria.

Agora mesmo os jornais estão divulgando o resumo de uma carta em que 45 católicos, entre os quais seis padres, se dirigem a Salazar protestando contra sevícias de que foram vítimas alguns presos políticos. Precisamos não esquecer que essa ditadura tem mais de 30 anos de existência, que a lista de seus crimes é imensa, e que, neste momento em que se acelera o processo de sua dissolução, o pânico só faz aumentar a crueldade de seus esbirros. Não tivesse o temperamento que tem, o general Delgado não teria saído pela sua terra a dizer em voz alta verdades duras aos senhores do poder. Ele teve a coragem magnífica de proclamar em praça pública, em meio a provocações e ameaças de toda ordem, aquelas verdades que estão há muito na consciência dos melhores portugueses. Não é com frases medidas e cheios de **isto é, aliás, contudo e porventura** que se sacode o espírito de um povo adormecido pela longa cantilena da propaganda oficial. Um general boquirroto só pode fazer bem a um país de milhões de criaturas com os lábios selados pelo esparadrapo do medo.

Sei que a maioria da colônia portuguesa do Rio apóia intimamente, pelo sentimentalismo que a distância explica, o governo de seu país. Só agora ela começa a receber um certo impacto da realidade, a mostrar uma certa inquietação despertada pela divulgação de documentos como, a carta do bispo do Pôrto, e outros sinais evidentes da desagregação do regime. Seria melhor política para o general Delgado não ferir de frente os sentimentos dessa colônia, mas tratar de conquistar-lhe a simpatia através de atitudes menos exaltadas que falassem à sua emoção. Mas o homem é de sangue na guelra. Censure-o quem quiser. Sua atitude me parece bem mais simpática que os longos e frios silêncios com que Salazar envolve os próprios crimes.